



Curitiba, 8 de setembro de 2021.

NOTA À IMPRENSA

Em agosto¹, custo da cesta aumenta em 13 cidades

O custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em 13 cidades e diminuiu em quatro, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores altas foram registradas em Campo Grande (3,48%), Belo Horizonte (2,45%) e Brasília (2,10%). As capitais onde o custo apresentou queda foram Aracaju (-6,56%), Curitiba (-3,12%), Fortaleza (-1,88%) e João Pessoa (-0,28%).

A cesta mais cara foi a de Porto Alegre (R\$ 664,67), seguida pelas de Florianópolis (R\$ 659,00), São Paulo (R\$ 650,50) e Rio de Janeiro (R\$ 634,18). Os menores valores foram registrados em Aracaju (R\$ 456,40) e Salvador (R\$ 485,44).

Ao comparar agosto de 2020 a agosto de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos subiu em todas as capitais que fazem parte do levantamento. Os percentuais oscilaram entre 11,90%, em Recife, e 34,13%, em Brasília.

Nos primeiros oito meses de 2021, 16 capitais acumularam alta, com taxas entre 0,28%, em Goiânia, e 11,12%, em Curitiba.

Com base na cesta mais cara que, em agosto, foi a de Porto Alegre, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.583,90, o que corresponde a 5,08 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em

¹ Em agosto, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos foi realizada presencialmente em todas as 17 capitais. O retorno foi gradual ao longo de 2021, à medida que a vacinação foi avançando nas cidades. As feiras livres foram introduzidas novamente na pesquisa. As últimas cidades onde o levantamento voltou a campo foram Porto Alegre, Aracaju, Curitiba e Goiânia.



julho, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.518,79, ou 5,02 vezes o piso em vigor.

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em agosto, ficou em 113 horas e 49 minutos (média entre as 17 capitais), maior do que em julho, quando foi de 113 horas e 19 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em agosto, 55,93% (média entre as 17 capitais) do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em julho, o percentual foi de 55,68%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil – agosto de 2021

Capital	Valor da cesta	Varição mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição em 12 meses (%)
Porto Alegre	664,67	1,18	65,32	132h56m	7,96	25,74
Florianópolis	659,00	0,70	64,77	131h48m	7,06	24,24
São Paulo	650,50	1,56	63,93	130h06m	3,02	20,47
Rio de Janeiro	634,18	2,07	62,33	126h50m	2,11	19,71
Vitória	618,96	1,06	60,83	123h47m	3,11	21,50
Campo Grande	609,33	3,48	59,89	121h52m	5,70	25,78
Curitiba	600,47	-3,12	59,01	120h05m	11,12	18,78
Brasília	594,59	2,10	58,44	118h55m	0,47	34,13
Goiânia	565,40	0,58	55,57	113h05m	0,28	17,02
Belo Horizonte	562,95	2,45	55,33	112h35m	-0,98	17,75
Fortaleza	552,24	-1,88	54,27	110h27m	3,23	19,50
Belém	530,13	1,43	52,10	106h02m	5,84	20,07
Natal	508,04	0,30	49,93	101h37m	10,73	21,11
Recife	491,46	0,79	48,30	98h17m	4,70	11,90
João Pessoa	490,93	-0,28	48,25	98h11m	3,31	18,44
Salvador	485,44	0,59	47,71	97h05m	1,33	15,93
Aracaju	456,40	-6,56	44,86	91h17m	0,71	14,54

Fonte: DIEESE



Principais variações dos produtos²

- O quilo do **café em pó** subiu em 17 capitais. As altas oscilaram entre 0,71%, em Recife, e 24,78%, em Vitória. Mesmo em período de colheita, os preços seguiram em alta, pois os produtores retiveram o grão, à espera de melhores preços, pois existe a expectativa de menor oferta no futuro, devido às geadas do final de julho.
- O **açúcar** apresentou elevação de preço em 16 capitais. Os maiores aumentos ocorreram em Florianópolis (10,54%), Curitiba (9,03%), Belo Horizonte (5,61%) e Recife (5,01%). A queda foi registrada em Natal (-2,78%). A oferta restrita de açúcar, por causa do clima seco e da geada no Sudeste, foi o principal fator de elevação do preço médio do produto nas capitais.
- Entre julho e agosto, o litro do **leite integral** teve acréscimo em 14 capitais e o quilo da **manteiga**, em 12. As maiores altas do leite foram observadas em Aracaju (5,70%), João Pessoa (2,41%), Salvador (2,20%) e Rio de Janeiro (2,01%). Já a manteiga teve os principais aumentos em Curitiba (4,57%), Salvador (4,20%) e São Paulo (3,04%). A menor oferta de leite no campo fez com que houvesse disputa acirrada entre as indústrias de laticínios para a compra de matéria-prima e os preços aumentaram.
- O quilo da **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve aumento de preço em nove das 10 capitais onde o tubérculo é pesquisado. As maiores altas ocorreram em Brasília (39,64%), Rio de Janeiro (36,36%) e Belo Horizonte (33,09%). O clima reduziu o ritmo da colheita e a oferta de tubérculos foi menor no varejo.
- O preço do **feijão** recuou em 13 capitais. O tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, registrou queda entre -3,94%, em Campo Grande, e -0,11%, em Fortaleza. As altas ocorreram em Belo Horizonte (1,41%), São Paulo (0,58%) e Salvador (0,54%). Já o custo do feijão

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, não variou em Porto Alegre e diminuiu em Curitiba (-6,93%), Vitória (-3,89%), Florianópolis (-3,10%) e Rio de Janeiro (-2,61%). Os altos patamares de preço do feijão preto e do tipo carioquinha têm reduzido a demanda, devido ao empobrecimento das famílias.

- O preço do quilo do **arroz** recuou em 13 capitais e as quedas variaram entre -7,67%, em Aracaju, e -0,54%, em Fortaleza. As maiores taxas foram registradas em Recife (3,21%) e Belém (1,60%). Parte da colheita foi retida pelos produtores com o objetivo de manter o preço elevado, mas as indústrias beneficiadoras reduziram a compra do grão, uma vez que a demanda pelos consumidores finais foi menor.

Curitiba – Números de agosto de 2021

- Valor da cesta: R\$ 600,47.
- Variação mensal: -3,12%.
- Variação no ano (ago/21 / dez/20): 11,12%.
- Variação em 12 meses (ago/21 / ago/20): 18,78%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 120 horas e 05 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 59,01%.

- Variação mensal (ago/2021 / jul/2021): 0,20%

- Produtos com aumento no preço médio em relação a julho: óleo de soja (25,87%), café (24,59%), açúcar refinado (9,03%), tomate (7,57%), pão francês (7,22%), manteiga (4,57%) e leite integral (0,87%); e
- Produtos com queda no preço médio em relação a junho: batata (-23,74%), banana (-20,41%), feijão preto (-6,93%), carne bovina de primeira (-5,33%), arroz parboilizado (-5,24%) e farinha de trigo (-2,12%).



- Variação no ano (ago/2021 / dez/2020): 11,12%

- Produtos que apresentaram alta do preço médio em relação a dezembro de 2020: óleo de soja (67,29%), açúcar refinado (44,03%), café (23,58%), farinha de trigo (22,46%), carne bovina de primeira (15,59%), tomate (14,23%), manteiga (14,16%), leite integral (10,73%), pão francês (8,43%), arroz parboilizado (7,11%) e feijão preto (0,43%); e
- Produto que apresentou queda do preço médio em relação a dezembro de 2020: batata (-13,68%) e banana (-8,97%).

- Variação em 12 meses (ago/2021 / ago/2020): 18,78%

- Produtos que apresentaram alta no preço médio em relação a agosto de 2020: óleo de soja (80,72%), arroz parboilizado (41,25%), tomate (35,12%), açúcar refinado (32,58%), carne bovina de primeira (30,76%), café (24,08%), manteiga (17,77%), farinha de trigo (16,55%), leite integral (13,14%), feijão preto (4,48%) e batata (2,06%); e
- Produtos que apresentaram queda no preço médio em relação a agosto de 2020: banana (-11,76%) e pão francês (-2,53%).